

APRESENTAÇÃO

O volume 17, número 47, da Revista de Letras Norte@mentos, dedicado aos *Estudos Literários* com temática livre, coordenado pelo Prof. Dr. Jesuino Arvelino Pinto, oferece à leitura 34 artigos que contemplam estudos e pesquisas de obras das literaturas nacional e estrangeira, de pesquisadores de diversas Instituições de Ensino Superior, contemplando enfoques de diferentes gêneros literários, sob a perspectiva teórica e crítica da literatura e do comparatismo. Esse volume se completa com 04 resenhas e 01 entrevista.

O presente volume inicia com o artigo “Materialidades reais maravilhosas de Oxum em *Do amor e outros demônios*, de Gabriel García Márquez”, do pesquisador George Lima, que discute a presença de aspectos reais maravilhosos no romance do colombiano Gabriel García Márquez, com aporte teórico em Alejo Carpentier (1985; 1987), Irleamar Chiampi (1980) e Reginaldo Frandi (2001).

Na sequência, Renan Marques Isse, no artigo “A construção do feminino em *A Vênus das peles*”, apresenta o ideal feminino de Sacher-Masoch representado na sua obra principal, *A Vênus das peles* (1870). Fundamentando-se nas teses apresentadas por Bernard Michel (1992) e James Cleugh (1967) às palavras de Gilles Deleuze (2009), o estudioso analisou os comportamentos dos três tipos femininos para aproximá-los ao comportamento de Wanda, a personagem feminina do romance e demonstrou do que se trata o verdadeiro ideal de Sacher-Masoch.

No texto “A representação da subjetividade feminina no conto “The Peace of Utrecht”, de Alice Munro”, Oíse de Oliveira Mattos Bazzoli, ao analisar o conto “The Peace of Utrecht”, presente na coletânea *Dance of the Happy Shades* (1968), objetivou demonstrar a construção da subjetividade feminina na ficção da escritora canadense Alice Munro, considerando-se a questão do patriarcado e a relação entre o elemento natural canadense (*wilderness*) e a perspectiva das mulheres. O estudo analítico buscou aporte teórico nas considerações de Kehl (1998) sobre feminilidade, Howells (1998) sobre o caráter indiscutível do elemento sociocultural representado na literatura, entre outros

Em “A violência de gênero e a desumanização feminina em *Herdeiras do mar* (2018), de Mary Lynn Bracht”, as pesquisadoras Elis Regina Fernandes Alves, Danielle

Fabrcio dos Santos e Sara Almieira da Rocha analisam a obra *Herdeiras do Mar*, de Mary Lynn Bracht, focando na personagem feminina Hana e sua condioo como uma *mulher de conforto*. Para tratar dos papéis de gênero, sua violéncia e a condioo das mulheres coreanas, foram utilizados autores como Beauvoir (2019a, 2019b) e Okamoto (2013); para relacionar a obra às fases da escrita de autoria feminina, utilizou-se Showalter (2014) e ao analisar o simbolismo do mar na obra, as estudiosas se basearam em Chevalier (2001).

No artigo, intitulado “Destituindo paradigmas: a voz e a vez da Bela/*Lésbia*, de Maria Benedita Camara Bormann”, Rodrigo Felipe Veloso discute, a partir de Stuart Hall (2006), Anthony Giddens (2002), Norma Telles (1997; 2005), como ocorre à ruptura da tradição no romance *Lésbia* de Maria Benedita Bormann. O estudioso enfatiza que se trata do discurso feminista no século XIX, especialmente em torno da escrita de si, das personagens, pois raras são as mulheres que escrevem ou publicam os seus textos, mas um grande número delas consegue se ascender pela palavra escrita.

Em “A representação da mulher negra em *A travessia dos sempre vivos*, de Tereza Albués”, os pesquisadores Jesuino Arvelino Pinto, Julianna Alves Bahia e Thiago Monteiro do Carmo evidenciam a representação da mulher negra na obra *A travessia dos sempre vivos* da escritora mato-grossense Tereza Albués. Os estudiosos observam que, apesar de Teodora não ser a protagonista do terceiro romance de Albués, essa mulher, negra, ex-escravizada e pobre tem um papel relevante na narrativa, posto que desde o início da história, a mulher de João Pedro se mostra ser personagem importante para o desenvolver do enredo. Dessa forma, para contemplar os propósitos delineados neste trabalho, usar-se-á como aporte teórico, textos que compõem a fortuna crítica de decolonialidade Fanon (2008), do feminismo negro e da interseccionalidade Crenshaw (2002), Dalcastagnè (2008) e Lugones (2014).

No texto “Ecos shakespearianos em ‘Teoria do medalhão’”, Júlio César Larroyd analisa a relação “*palimpsestosa*” entre o conto machadiano e excertos de Shakespeare, ao investigar a presença de Shakespeare na obra de Machado de Assis, tomando como objeto de análise o excerto do ato I, cena III, da Tragédia de Hamlet, em que a personagem Polônio dá valorosos conselhos ao seu filho Laertes. O conto *Teoria do Medalhão*, de Machado de Assis, está estruturado de forma análoga: um pai aconselha seu filho.

Shirlene Rohr de Souza, no artigo “Sancho Pança e algumas notas sobre o realismo grotesco: o corpo em evidência”, após breve discussão sobre o gênero romance, toma a obra *O engenhoso fidalgo Dom Quixote de La Mancha*, de Miguel de Cervantes, como referência para tratar dos principais traços que caracterizam a estética do realismo grotesco. Sancho Pança constitui a peça central desta discussão, visto que esta personagem, com singular visão materialista do mundo, é dotada de qualidades inspiradas na cultura popular. Bakhtin (1993; 1996; 1997) constitui a principal base teórica do ensaio, porém o texto é tangenciado por outros autores, tais como Watt (2010; 1997), Auerbach (2015), Adorno (2012), Bandera (2012), Canavaggio (2005).

Em “Poder, autoridade e comunidade na *Odisseia* e em *Child of God*”, Suzy Meire Faustino realiza uma análise comparativa entre duas obras histórica e culturalmente distantes: a *Odisseia*, de Homero, e *Child of God*, de Cormac McCarthy, romancista americano contemporâneo. A abordagem temática refere-se às relações entre as tipologias do poder e da autoridade nas duas narrativas e a irradiação de ambos para a comunidade, cujo eixo interpretativo articular-se-á, sugerimos, em torno dos elementos de hospitalidade e receptividade, da *hýbris* e da desobediência. O aporte teórico-crítico contempla estudiosos como Auerbach (1987), Malta (2018) e Woods (2015).

No artigo intitulado “[...] Sem derramamento de sangue não há perdão”: deus e o sacrifício humano em ‘As crianças do milharal’, de Stephen King”, o pesquisador Douglas Santana Ariston Sacramento analisa o sacrifício apresentado no conto “As crianças do milharal” do escritor norte-americano Stephen King e como essa especificidade sacrificial, isto é, matar adultos a sangue frio, pode estar atrelada a uma representação de Deus.

Na sequência, Maricélia Nunes dos Santos e Luana Paiola, no artigo “Análise da metaficção historiográfica *The memoirs of Christopher Columbus* (1987) sob uma perspectiva pós-colonialista”, analisam a constituição da narrativa na obra *The Memoirs of Christopher Columbus (As Memórias de Cristóvão Colombo)*, de Stephen Marlowe, com base no pós-colonialismo, pontuado por Bonnici (1998) e Ballestrin (2013), questionando quais aspectos da teoria podem contribuir para a leitura e compreensão da obra. Colombo é representado como um sujeito fragmentário, sob a perspectiva de Hall (2006), indagando os pressupostos da historiografia oficial e os limites do tempo na metaficção historiográfica. Com isso, verifica-se que o pós-colonialismo permite um

olhar aprofundado e plural sobre o texto, identificando características como a ruptura com a verdade única, a desconstrução e o questionamento de preconceitos constituídos sob uma epistemologia colonialista.

A literatura produzida em Mato Grosso está representada neste volume por meio do estudo crítico do estudioso Helvio Moraes que, no artigo “A procissão carnalizada: uma leitura de ‘Santa no cortejo’, de Santiago Villela Marques”, analisa o conto “Santa no Cortejo”, de Santiago Villela Marques, tendo por base o conceito de “carnavalização” e algumas noções e termos a ele relacionados, como o “princípio da vida material e corporal”, a “paródia” e o “rebaixamento”, de acordo com a teoria de Mikhail Bakhtin. Moraes propõe uma leitura do conto, primeiramente, cotejando a narrativa com o relato hagiográfico, para destacar seu aspecto paródico; em seguida, evidenciando alguns elementos, como a representação de santa Escolástica e da procissão em sua homenagem, para uma compreensão do processo de rebaixamento ou degradação do sagrado. O pesquisador finaliza seu estudo apontando como ambos procedimentos encontram uma síntese na imagem de uma procissão carnalizada.

Hélder Brinate Castro, no artigo “A prosa poética de *Os sertões*”, ao analisar a presença e o papel da poesia na prosa euclidiana de maneira a desvelar a complexa hibridéz presente em *Os sertões*, examina a interação entre prosa e poesia, objetivando não apenas compreender a estética e a estrutura da narrativa, mas também apreciar a maneira como Euclides da Cunha utiliza essa fusão para transmitir suas ideias e reflexões sobre a realidade do sertão nordestino.

O texto “O espaço urbano nos romances *O cortiço* e *Dez dias no cortiço*: uma leitura comparada”, as pesquisadoras Mariana da Silva Santos, Renata Kelen da Rocha e Vilma da Silva Araújo propõem uma leitura comparativa dos espaços urbanos em *O cortiço* de Aluísio Azevedo e *Dez dias no cortiço* de Ivan Jaf. A análise revelou a evolução das dinâmicas sociais e convida à reflexão sobre desigualdades persistentes e transformações individuais.

Em “A cronotopia do amor: análise simbólica da novela *Primeiro amor*, de Ivan Turguêniev”, Rafael Francisco Braz investiga as imagens cronotípicas do amor que aparecem na novela *Primeiro amor* (2015 [1860]) de Ivan Turguêniev. A metodologia usada foi de cunho interpretativo-bibliográfico e de caráter qualitativo e a fundamentação teórica se postula em Fiorin (2018), Renfrew (2017), Bakhtin (1990 e

2006), Vigotski (2001 e 2004), Haddad (2010), Geruza (2010) e Simmel (2001). O pesquisador demonstrou que na novela de Turguêniev se constrói um cronotopo mais sentimental e pessoal, já que se trata de uma memória do personagem Vladímir carregando as imagens cronotópicas dos seus sentimentos.

Ingrid Luana Lopes Cordeiro, no artigo “Estudo do espaço em *A cidade sitiada*, de Clarice Lispector”, analisa a construção dos constituintes narrativos no terceiro romance de Clarice Lispector, *A cidade sitiada*, e observa que o espaço se destaca como elemento estruturante. Assim, a pesquisadora propõe analisar o espaço ficcional do romance, haja vista que as mutações sofridas pelo meio limitam a ação, sendo o ponto de partida e chegada da narrativa.

O conto “A procura de uma dignidade”, da coletânea *Onde estivestes de noite*, de Clarice Lispector, é objeto de estudo dos estudiosos Marcos Antônio Fernandes dos Santos e Ilka Vanessa Meireles Santos, no artigo “As marcas do tempo no corpo feminino: uma leitura do conto ‘A procura de uma dignidade’, de Clarice Lispector”. A metodologia utilizada tem abordagem qualitativa e bibliográfica. Consiste em uma análise teórico-crítica sobre a narrativa, e para tanto, o suporte teórico é construído através da contribuição de autores como Elódia Xavier (2007), Simone de Beauvoir (1990), Michael Foucault (2004), entre outros.

O pesquisador Vinícius de Oliveira Prusch, em “Pós-modernismo e utopia em *Harmada*, de João Gilberto Noll”, analisa o romance *Harmada*, de João Gilberto Noll, à luz da realidade neoliberal do Brasil de princípios dos anos 90. Como aspectos centrais da narrativa, identificou-se a presença simultânea de elementos modernos e pós-modernos, utópicos e distópicos, que foram lidos como expressões de um tempo em que conviviam neoliberalismo caótico e uma esquerda forte em nível local.

No texto “O conto na literatura portuguesa: o caso paradigmático de Maria Judite de Carvalho”, Ana Rita Sousa, partindo de uma abordagem específica ao gênero literário oriunda da América Latina (Jorge Luís Borges, Ricardo Piglia, Lauro Zavala, entre outros), demonstra como a poética contista da autora constitui um momento indispensável na consolidação do gênero em Portugal, através da passagem de um conto clássico a um conto moderno.

Representando a crítica à literatura juvenil angolana, no artigo “Nós choramos pelo cão tihoso”: representações histórico-sociais na literatura juvenil angolana”, as

pesquisadoras Glaucia Ribeiro Lima, Rosemeri Hemsing Weber e Francielle da Cruz Vieira Sato realizam um estudo crítico-analítico das abordagens da representação histórico-sociais na produção literária angolana destinadas aos jovens leitores, a partir do conto “Nós choramos pelo cão tihoso”, de Ondjaki. Para a concretização deste estudo, sob a luz da crítica histórico-sociológica, as autoras selecionaram estudos de Antonio Candido (2000) e Fernando de Azevedo (1953) e, para abordar as questões pertinentes ao conto, Nádia Battela Gotlib (1990) e Nelly Novaes Coelho (2000).

A poética de Castro Alves é objeto de pesquisa dos estudiosos Valter Luciano Gonçalves Villar e Arthur Ribeiro Costa e Costa em “A liberdade romântica em discurso: um estudo da influência árabe nas letras escriturais de Castro Alves”. Os autores descrevem os contatos do autor com os malês, escravos islâmicos, com Luíza Mahin, líder abolicionista, e com o poeta Luiz Gama, bem como suas referências ao poeta árabe Antar Shaddad. Procuram, ainda, reconhecer as marcas africanas, especialmente as relativas à liberdade e à identidade, na obra castroalvina. Filiando-se à análise do discurso, os pesquisadores defendem a tese que as referências árabes e islâmicas em Castro Alves estabelecem uma posição discursiva de assimilação do mito fundador da nação árabe a serviço da ruptura com as discriminações étnicas e de classe.

Em “Soneto de identidade: o portunhol selvagem na poesia de Douglas Diegues”, Nádia Nelziza Lovera de Florentino e Elizangela Nara Bertan Magalhães analisam o uso do *portunhol* no soneto 8 do livro “*Dá gusto andar desnudo por estas selvas: Sonetos Selvajes*”. Numa visão dialógica entre o fazer literário, as pesquisadoras abordam o tradicional soneto, transmudado em uma língua informal, analisada sob as premissas de Sturza (2019) e Maingueneau (2005). Por fim, apresentam o poema, com ênfase no discurso empregado sob o jogo de palavras nas manifestações do *portunhol selvaje*, o qual ganha espaço na literatura nos versos de Diegues.

No artigo “Morrer de amor - eis aí minha esperança’: notas poéticas em Santa Teresinha do Menino Jesus”, Daiane de Cássia Martins Fazan analisa os poemas que conseguiram exprimir a pequena via sugerida por Santa Teresinha do Menino Jesus, a qual consiste em praticar pequenas ações cotidianas para chegar à santidade almejada.

No texto “Júlia Cortines e o Parnasianismo”, Ana Paula Nunes de Sousa e Andressa Silva Sousa evidenciam as marcas de estilo do Parnasianismo na obra de Júlia

Cortines, especificamente em suas *Vibrações* (1905), como a predileção pelo soneto, o uso recorrente do verso alexandrino clássico e dos processos de acomodações silábicas sinalefa e sinérese. Para isso, utilizaram uma ferramenta digital, o Aoidos (<https://aoidos.ufsc.br/>), que realiza escansão automática de poemas escritos em português e espanhol, e que fornece a quantificação dos metros, dos esquemas rítmicos e dos processos de acomodações silábicas.

Os pesquisadores Dilson Cesar Devides e Ingrid Lopes Rodrigues Piaulino, em “*Os Escolhidos* e adaptação: a narrativa bíblica de Mateus 14.13-21 para as telas”, discutem sobre as relações entre adaptação e obra adaptada, considerando como *corpus* a série *Os Escolhidos* (2019) que se propõe a trazer às telas a trajetória de Jesus Cristo na terra e, para isso, tem como base a Bíblia Sagrada. Desse modo, adaptar é também transformar com outros propósitos e é isso que é investigado nesta pesquisa. Assim, os autores analisam as mudanças na adaptação com base no episódio 8 da terceira temporada. Para tanto, foi-se utilizada a metodologia qualitativa e bibliográfica, elencando como principais autores: Hattner (2013/2015) e Hutcheon (2013). Este trabalho se destaca ao trazer o recorte da religião como fator de influência no processo de adaptação.

Em “Espichar os olhos para trás” e renascer no mistério da criação em *Angústia* (Graciliano Ramos) e *Coivara da memória* (Francisco Dantas)”, Susana Souto Silva e Auda Ribeiro Silva analisam o processo de escrita protagonizado pelos narradores das obras *Angústia* (1936) e *Coivara da memória* (1991). As estudiosas tomam como norte a reassunção da Fênix, personagem mitológica, e o conceito de *phármakon* atribuído por Jacques Derrida, que tratam diretamente da temática abordada, como também, a fortuna crítica das obras que compõem o corpus desse estudo.

No artigo “*Papo de sapo: uma possibilidade de leitura plurilíngue a partir do gênero cordel*”, as pesquisadoras Naelza de Araújo Wanderley e Ana Maria Henrique de Souza apresentam a leitura plurilíngue enquanto caminho para a mediação da literatura de cordel no espaço escolar a partir do folheto *Papo de Sapo*, de Hadoock de Aninha. As reflexões estão fundamentadas em estudiosos como Pinheiro (2013, 2020), Bradesco-Goudemand (1982), Giroto; Souza (2010), Rouxel (2013) e Bakhtin (1990). A pesquisa é de natureza qualitativa. Como resultados, as autoras destacaram a vivência da poesia de cordel em sala de aula como relevante para a motivação e o

desenvolvimento do gosto pela leitura literária através desse gênero, o qual se mostrou capaz de aguçar os sentidos das crianças, possibilitando uma leitura autônoma e prazerosa.

Matheus Picanço Nunes, em “Não-lugares e ruídos em *Tybyra: uma tragédia indígena brasileira*, de João Nyn, analisa a construção de uma poética indígena antígenocida, com foco na relação entre Tybyra e as imagens naturais. Os pontos balizadores da discussão são as noções de poética do genocídio e monstrosidade, que nos conduz à percepção das imagens naturais, na obra de Nyn, como maneira de ressignificar o destino adverso do personagem indígena e subverter os clichês de romances indianistas.

No texto “Enfrentamento à colonialidade do ser na obra *Tetã Tekoha* (2020), de Nhandewa e Almeida (Orgs): autoafirmação identitária e decolonialidade em curso”, Leila Silvia Sampaio apresenta algumas reflexões acerca da perspectiva decolonial presente na obra *Tetã Tekoha* (2020). De início, o texto traz discussões acerca da colonialidade com embasamento teórico em Quijano (2005), Mignolo (2010), Ballestrin (2013) e Maldonado-Torres (2022), com maior enfoque na colonialidade do ser. São tecidas algumas considerações acerca da literatura de autoria indígena e sua contribuição na decolonialidade com contribuições dos pesquisadores Danner, Dorrico e Danner (2018; 2020), Kambeba (2020) e outros. O estudo analítico apresenta as textualidades como forma de enfrentamento à colonialidade do ser, configurando uma escrita de autoafirmação identitária com vozes permeadas de sentimento de pertencimento e força ancestral.

Wagner Fredmar Guimarães Júnior, em “Considerações sobre o conceito de forma literária na obra de Antonio Candido”, realiza considerações sobre os pontos principais do conceito particular de forma literária, evidenciando o refinamento e algumas nuances essenciais do constructo teórico de Candido.

O artigo “Literatura pensante: rastros de Derrida, Lispector e Nietzsche”, de Pâmela Bueno Costa e Quésia Oliveira Olanda, é um convite para *Brincar de pensar*. Segundo as estudiosas, atravessados pela crônica de Clarice Lispector, uma abertura acontece, e nesse movimento, somos convidados a pensar junto com *outrem*. Seguindo alguns rastros de Jacques Derrida, a partir de sua entrevista, realizada por Derek Attridge, em 1989, as autoras propõem uma reflexão sobre o conceito de Literatura,

dialogando com a escrita, o corpo e o movimento, que permeiam a escrita-corpo de Lispector e Nietzsche.

Em “A Literatura Brasileira na sala de aula”, Rafaela Cássia Procknov analisa alguns caminhos percorridos para ministrar literatura no curso de Licenciatura em Letras, Português e Espanhol, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, *campus* Avaré. O estudo se constitui como um gesto de reflexão acerca do fazer docente, fator que supõe um olhar aguçado para a relação entre teoria e prática. Para tanto, a pesquisadora se amparou no arcabouço teórico dos Estudos Literários, no pensamento de críticos como Antonio Candido (2004), Antoine Compagnon (2010), Jacques Derrida (2014), Rildo Cosson (2021) e Terry Eagleton (2019), em sua interface com o solo das Humanidades, a partir da contribuição de estudos como os de bell hooks (1995), Milton Santos (2002), Paulo Freire (1970), entre outros.

Lucan Fernandes Moreno e Leonardo Sinckiewicz Carrera Guisantes, no artigo “O leitor, o vazio e o horizonte: notas sobre a recepção”, por meio da discussão de questões inerentes à recepção do texto literário, apresentam o conceito de horizonte de expectativas, a noção de vazio e sua relação com o prazer estético, bem como as noções fundamentais da *poiesis*, *aisthesis* e *katharsis*. Os estudos de Jouve (2002), Jauss (1994; 2002) e Iser (2002) formam a base teórica do estudo, que, também, procura ilustrar os conceitos discutidos observando as obras *O mez da gripe* (1998), de Valêncio Xavier, e *Se um viajante numa noite de inverno* (2003), de Italo Calvino, a fim de demonstrar como a leitura, para sua efetiva concretização, necessita de uma peça-chave: o leitor.

Finalizando, a sessão de artigos, Bianca Meira Lopes, em “O tratamento dado à Literatura na BNCC e no ENEM”, ao refletir sobre o espaço cada vez menor destinado à literatura na educação básica, destaca a necessidade de entender quais são as discussões sobre seu ensino em documentos oficiais. Assim, o artigo objetiva compreender a proposta da Base Nacional Comum Curricular (2018) para o Ensino Médio em relação à Literatura e, a partir disso, verificar se essa proposta está sendo contemplada no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) a partir da análise das provas dos anos 2021, 2022 e 2023. O estudo parte das considerações tecidas pelos membros da ABRALIC sobre o ensino de Literatura (2023).

Na sessão “Resenhas”, os pesquisadores Rosa Yokota e Luiz Ricardo Gonzalez Micheletti nos apresenta a obra *Como produzir textos acadêmicos e científicos* (2022),

de Ada Magaly Matias Brasileiro. Na sequência, a estudiosa Dayse Rodrigues dos Santos na resenha intitulada “Digital influencer in youth literature: Modelo de (im)perfeição”, escrita em língua inglesa, apresenta o livro *Modelo de (im)perfeição (Era uma vez... vilãs)* (2022), de Tháís Louzada. A obra *Em Brasília, setembro* (2022), de Lívia Milanez, é resenhada pelo pesquisador Rogerio Makino. Finalizando a sessão, Michelle Aranda Facchin apresenta a obra *A natureza da mordida* (2022), de Carla Madeira.

Na Sessão “Entrevista”, os pesquisadores Francisco Xavier Freire Rodrigues e Maureci Moreira de Almeida apresentam a “Entrevista com o escritor e cineasta cuiabano Wuldson Marcelo: literatura e audiovisual como vivências da experiência artística”

Em nome da equipe editorial, desejamos a todos uma boa leitura e registramos nossos agradecimentos aos avaliadores e aos autores que colaboraram com esta Edição Volume 17, Número 47.

Coordenador da Edição
Prof. Dr. Jesuino Arvelino Pinto (UNEMAT)